



DIRECTOR M. Gaetano Fidalgo
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica de Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746 — R. do Ba-
E OFICINAS talhão de Caçadores Dez

amanhã no Aveirense

ESCABECHE E PIRIPIRI

A hora marcada, o Dr. Mário Gaioso recebeu-nos na sua casa. Não faltou. Hábitos de boa educação e de disciplina no trabalho.

A entrevista poderia ser com outro. Mas insistimos em que fosse com ele, na sua qualidade de Presidente da Direcção do Clube dos Galitos. E ambos quisemos que fosse simples, rápida, concreta, sem escusados adjectivos.

O assunto era só um: a comemoração das bodas de prata da famosa revista local «Molho de Escabeche». E nem foi preciso qualquer esforço da nossa parte para que o Dr. Mário Gaioso, adivinhando a primeira pergunta que desejaríamos fazer-lhe, respondesse por esta forma:

— Quando, há quatro anos, se comemoraram as bodas de prata da revista «Ao Cantar do Galo», a Direcção pensou reorganizar o Grupo Cénico, nele reconhecendo um dos elementos que maior projecção poderia dar ao Clube.

Nesse sentido se fizeram várias diligências, chegando a preparar-se uma nova revista regional, da autoria de Guerra de Abreu e Amadeu de Sousa. Para estar concluída, falta apenas musicar alguns dos seus números.

Iniciaram-se os ensaios, mas o reduzido número de inscrições femininas obrigou a suspendê-los, muito embora a ideia se mantivesse de pé.

Agora, com a aproximação da data que marca os 25 anos da revista «Molho de Escabeche», surgiu de novo a oportunidade de levar por diante a iniciativa de reestruturar o Grupo Cénico.

— Naturalmente, foi necessário descobrir quem se desse a esse trabalho...

— Com o objectivo em referência, nomeou-se uma Comissão Organizadora das comemorações das bodas de prata do «Molho de Escabeche», presidida pelo director Fernando Moraes

O DR. MÁRIO GAIOSO FALA AO DIRECTOR DO CORREIO DO VOUGA

Sarmento e constituída, além doutros, por José Vieira Barbosa, Florentino Nunes da Maia, Belmiro Amaral, Domingos Moreira, Agnelo Coelho, Guerra de Abreu e Amadeu de Sousa.

— Associados cheios de boa vontade e de entusiasmo, como sucede, normalmente, a todos os que entram para a família dos «Galitos» — acrescentámos nós.

— Pode dizê-lo sem receio. Sempre com o apoio incondicional da Direcção, eles começaram a trabalhar com o maior afinco e os resultados do seu esforço estão aí à vista — a estreia já amanhã, dia 26, da revista «Escabeche e Piripiri», que será repetida na segunda-feira, dia 28.

— Gostaríamos, para despertar a curiosidade e o gosto dos nossos leitores, de lhes dar a conhecer, embora em resumo, o programa do espectáculo. Não é incómodo prestar-nos uma informação nesse sentido?

— «Escabeche e Piripiri» rememora alguns dos principais números do «Molho de Escabeche», «Ao Cantar do Galo» e «A Caldeirada» e inclui uma rábula e uma canção da futura revista «Música e Foguetes».

CONTINUA NA SEGUNDA PÁGINA

eliminar um

PERIGO

é prevenir um

ACIDENTE

O Zé não cabia em si de contente... finalmente fora chamado para a Fábrica...! Os tempos iam maus, as territas que o pai lhe entregara não davam para a côdea e não fosse a venda do leite e do bezerro com que, de quando em vez, a sua «malhada» o presenteava, mais os três cevados que a feira consumia, talvez o Zé tivesse já ido na venda duma das leiras.

A Rosa e os três pequenos, três diabitos que eram o seu encanto, preocupavam-no noite e dia. Valia a pena lutar para o arranjo do pão... Ele suava na charrua e na enxada. Andava dias fora na mira de mais uns tostões, mas a compra do adubo, da semente e dos pesticidas para a maldita bicharada, torciam-lhe o orçamento de tal forma que o lucro ficava na minguada...

Decidira-se um dia. Salário de Fábrica, Abono de Família, Caixa de Previdência e umas horas de sobra para o amanhã do indispensável.

Foi de abalada, encorajado pela muita fé que a sua alma pura e cheia de amor a Deus lhe consentia nos momentos de dúvida.

A porta abriu-se e o Zé, com a recomendação de um passado de trabalho, honrado da sua palavra, ficou na lista para os primeiros chamamentos.

A carta viera. Leu-a uma vez. Chamou a sua Rosa, leram-na os dois — era um sonho que se concretizava. Ia ser operário da Fábrica. Ia partilhar do trabalho que movia aquele monstro que ao longe sobressaía no casario e vomitava largas golfadas de fumo pelas compridas bocas que quase tocavam o céu. Vieram os pequenitos e na sua inocência riram contagiados pela alegria dos pais. Veio de novo a carta e com voz embargada e lágrimas nos olhos leu-a aos filhos que na dúvida de compreensão ficaram embevecidos por tanta riqueza. Naquele mesmo dia, carta no bolso, lá foi de abalada até à Fábrica.

— Que sim senhor, que fora aceite, mas que só poderia iniciar o trabalho no dia seguinte às oito.

Dormiu sobressaltado e manhã alta acordou na ânsia de

partir... uma luz nova iluminava-lhe o futuro e ele queria lutar para vencer.

Entrou e foi destinado à secção de transportes, cargas e descargas. Era um mundo novo para si... A Fábrica era nova e nela se operava o milagre de transformar a matéria prima — madeira — em pasta de papel. Foi andando e por todos os lados observava avisos a grandes caracteres vermelhos... Aqui um dizia: «Os acidentes não acontecem, são causados»; mais além, um outro: «Os acidentes são lições de segurança muito caras»; naquela outra esquina: «Pense antes de actuar»... O Zé admirou-se com tantos avisos... não compreendeu porque se tornava necessário chamar assim a atenção dos operários... Que diabo, todos eles tinham cabeça...

Andava num sino. O trabalho era realmente pesado, mas os seus músculos de aço, habituados à rabiça do arado, não vergavam ao peso da carga. Um dia a carreta, movida nas calhas à força do seu pulso, entrou no desvio já com carga a mais. O encarregado, atento aos trabalhos, chamou-lhe a atenção:

— Ó Zé, não tens necessidade de levar tanta carga... para que vieste ao desvio?

— É só para levar mais dois toros, patrão, escuso de voltar antes do apito...

— Estás doido, homem, levás a carga normal e já não é pouco... Nem dois homens como tu aguentavam tal peso.

— Ai... então o patrão julga que eu dobro as pernas a esta carga? Nem que viesse outra por cima...

O apito soou e todos largaram ao almoço. O Zé, porém, ficou. Foi aos toros e teimou na carga. Na porta do barracão, um grande letreiro distraiu-lhe a atenção: «Eliminar um perigo é prevenir um acidente».

Hesitou... mas teve confiança nos músculos. A carreta seguiu ligeira o seu destino, mas ao entrar na agulha uma leve trepidação desequilibrou a carga que ruiu quase totalmente sobre o pobre Zé.

Durante um mês o Zé, retido num leito do hospital entre a vida e a morte, recordou com saudade um dos dísticos espalhados pela Fábrica que mais lhe chamara a atenção: «O feliz regresso ao lar é o prémio de um dia de trabalho sem acidentes». Voltou um dia e então compreendeu a razão dos avisos...

PROCISSÃO algo de novo

A procissão do Corpo de Deus — tradicional e bem portuguesa homenagem ao Santíssimo Sacramento em acto de culto público e solene nas ruas da cidade — foi este ano um pouco diferente. Foi melhor, porque mais dentro do espírito da Igreja.

Nós, pelo menos, colhemos esta impressão. E, como nós, outros devem ter notado. Até porque já ouvimos referências. Boas referências. Registamos pois o facto com o maior prazer e ele nos serve para algumas oportunas considerações.

Uma procissão não é, não pode ser, um cortejo qualquer. Não pode ser um espectáculo, mesmo que todos quantos venham para a ver passar se comportem com aprumo, dignidade e respeito.

Uma procissão, mórmente uma procissão eucarística, há-de ser um acto colectivo de fé em que tomem parte, de forma concreta e activa, todos os cristãos e católicos, filiados ou não em organismos de piedade ou apostolado. Não só para o bispo, para os padres, para as freiras, para os membros das irmandades e confrarias, — mas, verdadeiramente, para todos. E logo se conclui: todos, assim, participantes e não apenas simples espectadores.

O ideal é este: cada vez menos gente ao longo do percurso e cada vez mais pessoas devotamente incorporadas, em manifestação de sentimentos próprios, sem qualquer sombra de respeitos humanos. Ficar de fora ou de longe, nos passeios ou nas varandas e janelas, mesmo, voltamos a acentuar, em atitude de perfeita nobreza, como sempre tem acontecido, é muito pouco, é quase nada.

Ora este ano, felizmente, a procissão do Corpo de Deus em Aveiro, sede e cabeça da Diocese, mostrou que vamos tomando consciência maior de deveres e direitos no que respeita à afirmação das convicções religiosas que dizemos possuir. Ainda bem.

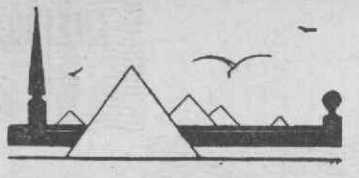
CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA



um conto de

DIOGO ÁLVARO VIANA DE LEMOS

AVEIRO



NOVO HOSPITAL

No acto da assinatura do acordo entre a Comissão Organizadora da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção Geral dos Hospitais, realizado no dia 18 em Lisboa, o ilustre Ministro da Saúde e Assistência, sr. Dr. Neto de Carvalho, afirmou no seu discurso:

«Tudo ponderado, os hospitais regionais a construir neste triénio, para além dos três já em construção (Funchal, Beja e Bragança), serão os seguintes: Faro, Portalegre, Castelo Branco, Viana do Castelo, AVEIRO e Évora».

Esta é uma notícia que a nossa cidade, o nosso concelho e toda a região devem receber com o maior júbilo.

Por nós, aqui, regozijamos também. Tivemos já o ensejo de afirmar — cumprindo conscientiosamente um dever — que o problema hospitalar de Aveiro só se resolve com um novo edifício, em tudo próprio e condigno.

Haveremos agora todos de agarrar-nos a estas solenes palavras do sr. Ministro, para que a obra surja, como é necessário e justo. Três anos — não é muito.

CÍRCULO DE TEATRO DE AVEIRO

Depois da estreia, em Maio passado, na Fábrica da Celulose, das peças «O Pedido de Casamento» e «Os Malefícios do Tabaco», de Anton Tchekov, e da peça «Gota de Mel», de Leon Chancerel, o CETA apresentou, no dia 9 deste mês, em Agueda, nas festas de beneficência da vila, a peça «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna.

Esta mesma peça será levada à cena no dia 10 de Julho, no programa do Festival de Verão de Estarreja.

Em Setembro, no Concurso de Arte Dramática promovido pelo SNI, o CETA deve estrear as seguintes peças: «O Santo e a Porca», de Suassuna, «Conhece a Via Láctea?», de Karl Wittlinger, e ainda «A Exortação da Guerra», de Gil Vicente, esta obra incluída nas comemorações vicentinas que no ano corrente se realizam em todo o país.

Nas referidas peças intervêm mais de três dezenas de artistas, sob a direcção de Rui Lebre e com a assistência de novos encenadores.

PRIMEIRA COMUNHÃO NA GLÓRIA

Realiza-se no próximo domingo, dia 27, a festa da primeira comunhão das crianças da paróquia da Glória — 93 meninas e 42 meninos.

Amanhã haverá confissões na Sé, das 10 às 12 e das 15 às 18 horas. No domingo, todas as crianças se reunirão nas «Florinhas do Vouga», às 9 horas, saindo em cortejo litúrgico para a igreja, onde a missa começa às 9,30. A cerimónia da tarde será às 18 horas, terminando com o acto de consagração a Nossa Senhora.

Na segunda-feira, as crianças tomarão parte na missa das 19 horas, oferecida a Deus pelas almas do Purgatório.

No dia 4 de Julho far-se-á o encerramento do ano de Catequese, com uma pequena festa, cerca das 15 horas, no Seminário de Santa Joana Princesa. Além das crianças, das catequistas e dos pais, podem assistir todos os paroquianos.

OBRA DAS MÃES PELA EDUCAÇÃO NACIONAL

Realiza-se amanhã, dia 26, pelas 15,30 horas, na sede da Obra das Mães, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 150, a inauguração da exposição de actividade do Centro de Formação Familiar de Aveiro. Estará aberta ao público até 3 de Julho, todos os dias, das 10 às 22 horas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	S A Ú D E
Sábado . . .	OUDINOT
Domingo . . .	N E T O
Segunda-feira . .	M O U R A
Terça-feira . . .	C E N T R A L
Quarta-feira . .	M O D E R N A
Quinta-feira . .	A L A

PRÉMIO DR. ASSIS MAIA

A Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro resolveu, por aclamação, em assembleia plenária, prestando justa homenagem ao sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, que durante 37 anos, com toda a proficiência e afirmando excepcionais qualidades de professor, exerceu o magistério naquele estabelecimento, criar, com o seu prestigioso nome, um prémio a atribuir, anualmente, ao melhor aluno de História, disciplina que o estimado mestre reger.

Acresce que aos méritos de professor, o Dr. Assis Maia foi um incansável batalhador pelo engrandecimento da Sociedade dos Antigos Alunos, na qual a maioria dos sócios se inscrevem por influência sua e pelas gerais simpatias que conta entre os seus antigos discípulos e as inúmeras amizades de que disfruta.

Foi nomeada uma comissão, constituída pelos srs. Dr. Albano da Conceição, Eng. Alberto Branco Lopes, Dr. António Tavares Simões Capão, José Duarte Simão e Eduardo Cerqueira, a fim de, por subscrição, reunir o capital bastante, a transformar em títulos de renda perpétua. O rendimento destes, proporcional ao montante das importâncias recolhidas, constituirá o prémio, que se desejaria de uma importância capaz de suscitar o interesse dos estudantes e que fosse condigno com a figura que se pretende homenagear.

A comissão, que aliás já recebeu provas de franco aplauso à iniciativa, vai dirigir-se aos antigos alunos, amigos e admiradores do sr. Dr. Assis Maia, solicitando-lhes o concurso para que já possa ser atribuído o prémio ao aluno mais classificado naquela disciplina, no ano lectivo que agora finda.

As adesões à iniciativa e as contribuições para a sua efectivação poderão ser dirigidas a qualquer dos membros da citada comissão.

BOMBEIROS VELHOS

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro prestou homenagem, na sexta-feira, ao sr. Albano Henriques Pereira, antigo 1.º Comandante da corporação e que em breve vai partir para Malange, sendo portador duma mensagem para a congénere daquela cidade, à qual está ligado seu filho, sr. Úrgel Pereira, como elemento directivo.

Durante a cerimónia, usaram da palavra o Presidente da Direcção, sr. Capitão Firmino da Silva, o 1.º Comandante, sr. Carlos Alberto Machado, o Chefe Ajudante, sr. Manuel da Costa Freitas, e o sr. José Pereira Carvalho Júnior, praça de 2.ª classe. Estes oradores puseram em destaque a dedicação do sr. Albano Pereira pelos Bombeiros Velhos, ao longo de 35 anos. O homenageado agradeceu reconhecidamente.

CONSTRUÇÃO NAVAL

No Grémio do Comércio, realizou-se no dia 22 uma reunião dos associados do Grémio Nacional dos Industriais de Construção e Reparação Naval, com vista ao estudo de um contrato colectivo de trabalho.

VERBENAS DE AVEIRO

Tem continuado, no Parque e no Jardim, o funcionamento da verbena, com as barracas e distracções a que já aludimos. O público, sobretudo aos fins de semana, ocorre em elevado número, compreendendo os fins a que se destina a iniciativa. As pessoas da cidade junta-se o povo das aldeias vizinhas. Os que dão o seu trabalho, senhoras ou cavalheiros, mostram igualmente a melhor boa vontade e espírito de sacrifício, para que o êxito resulte brilhante.

I RETROSPECTIVA DO CINEMA MUDO PORTUGUES

Realiza-se hoje, pelas 18,30 horas, no Teatro Aveirense, com os filmes «Nazaré, Praia de Pescadores» e «Maria do Mar», a última sessão da I Retrospectiva do Cinema Mudo Português, que tem sido apresentada nesta cidade desde o passado dia 21, em organização da Federação Portuguesa dos Cine Clubes e com a colaboração da Cinemateca Nacional.

Agradecemos o convite que nos foi enviado pelo Secretariado Nacional da Informação.

Câmara Municipal

Na reunião de 14 de Junho, por proposta do sr. Presidente, foi deliberado exarar na acta um voto de pesar pelo incêndio que atingiu o prédio onde estava instalada a sede do Sport Clube Beira Mar.

Pela acção, a todos os títulos eficaz, que tiveram durante o ataque ao fogo, evitando consequências mais desastrosas, propôs ainda que fosse deliberado felicitar as Corporações de Bombeiros da cidade, a Polícia de Segurança Pública e o Regimento de Infantaria 10.

Foram também aprovadas, por unanimidade, as propostas referentes à cedência de edifícios municipais para a instalação provisória dos serviços do Beira Mar.

O sr. Presidente informou a Câmara sobre a visita à freguesia de Requeixo, tendo constatado que actualmente é aquela que apresenta os seus caminhos e arruamentos em mais precárias circunstâncias dentre todas as que já visitou até este momento, naturalmente como consequência da dispersão das suas habitações. A seu tempo, apresentará relatório circunstanciado das necessidades mais prementes, tendo em vista uma solução gradual das suas aspirações.

Informou ainda que está a envidar os melhores esforços no sentido de se obter uma solução que permita proceder à limpeza e calçamento dos muros do Canal Central, tendo motivado tal esclarecimento a observação feita pelo Vereador sr. Carlos Alberto Machado.

Também por sua proposta, foi deliberado enviar um telegrama de felicitações ao novo Minis-

tro das Finanças. O sr. Carlos Alberto Machado propôs que se telegrafasse igualmente ao Ministro cessante, em reconhecimento dos serviços relevantes prestados ao país e à cidade.

Por proposta do Vereador sr. Dr. Albano da Conceição, foi deliberado exarar na acta um voto de pesar pelo atentado de que foram vítimas o sr. Dr. Mário Duarte, ilustre Embaixador de Portugal no México, bem como sua esposa e filha, e exprimir por telegrama a Sua Ex.ª a repulsa e o protesto da Câmara de Aveiro por tão lamentável acontecimento.

LAR DO CORAÇÃO DE MARIA

As alunas finalistas da Escola do Magistério que habitam no Lar do Sagrado Coração de Maria tiveram, na sexta-feira da semana passada, a sua festa de despedida daquele estabelecimento, sendo-lhes oferecido um jantar de confraternização pelas Religiosas. As raparigas, por sua vez, manifestaram a maior gratidão pelo ambiente familiar que o Lar sempre lhes proporcionou.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria da P. S. P. no período de 1 a 15 do mês de Junho corrente: Saco de lona com equipamento de ginástica; uns óculos escuros; uma nota de Banco; meia folha de papel selado; um porta-moedas; dois livros de mecânica; uma chave; vários impressos de Abono de Família; uma bicicleta motorizada.

Escabeche e Piripiri

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

— E os intérpretes?

Como intérpretes, nomes consagrados dos antigos Grupos Cénicos e — o que mais importa relembrar — gente nova, muitos rapazes e raparigas dispostos a demonstrar que são legítimas todas as esperanças no ressurgimento de uma das mais tradicionais e valiosas actividades do Clube — a teatral.

Muito trabalho, portanto, por detrás da verdadeira festa — antecipadamente queremos chamar-lhe assim — que o benemérito Clube dos Galitos vai amanhã oferecer aos aveirenses...

Em pouco mais de dois meses, e mercê da boa vontade extraordinária de todos os colaboradores e ensaiadores, conseguiram pôr de pé um espectáculo que não é perfeito — nem o poderia ser — mas que deverá agradar, desde que devidamente compreendido pelos espectadores, a quem apenas se pede que nele vejam um primeiro passo para mais amplos cometimentos.

Será injusta estabelecer confrontos, porque o espectáculo de agora foi preparado em tempo record e houve necessidade de vencer dificuldades de toda a ordem, algumas das quais de grande monta.

O «Correio do Vouga» veio a sua casa e está à sua disposição, caro Dr. Mário Gaioso. Quer servir-se dele, nesta circunstância, para qualquer palavra de gratidão?

Em vésperas de uma estreia que bem poderá ser decisiva para a continuidade do Grupo Cénico, a Direcção entende de elementar justiça testemunhar o seu mais sincero reconhecimento a todos os intérpretes da revista, aos elementos da Comissão Organizadora e, muito especialmente, a Fernando Morais Sarmento, grande impulsionador do espectáculo, e a D. Ângela Paiva Lopes Ferreira, maestro Duarte Gravato, Henrique Lemos e Guerra de Abreu, responsáveis respectivamente pela coreografia, orquestra, coros e declamação. Para todos e por igual vai a gratidão do Clube dos Galitos, porque todos foram de uma dedicação extraordinária.

Quais os resultados que esperamos obter desta relevante e oportuna iniciativa? — perguntámos por fim, sem querer roubar mais tempo ao Dr. Mário Gaioso Henriques, pois bem viamos, abertos em cima da secretária, numerosos processos a solicitar a sua atenção de advogado

consciencioso e distinto. E a resposta veio prontamente, nestes termos:

Para além do valioso contributo material destinado às obras da nossa sede, ultrapassando o aspecto benéfico do auxílio para a reconstrução das instalações sociais do Beira Mar, impõe-se realçar o que de mais importante existe na iniciativa prestes a concretizar-se — a quase certeza de que um novo Grupo Cénico vai surgir, e, com ele, a perspectiva de noites de glória para o Clube de Aveiro.

Valeu a pena agitar-se o problema há quatro anos, ser persistente na ideia, não desanimar com os insucessos iniciais. Agora há que continuar, e para isso o estímulo e a compreensão dos aveirenses são indispensáveis. Confiamos num e noutra e, sem restrições, na dedicação de quantos montaram e colaboram no «Escabeche e Piripiri».

M. CAETANO FIDALGO

Os nossos «Pizicatos» e o trânsito da cidade

A propósito dos problemas focados, no último número do nosso jornal, pelo autor dos «Pizicatos», sobre alguns aspectos do trânsito na cidade, procurou-nos entidade competente para nos informar de que esses mesmos problemas, sob esses mesmíssimos aspectos, além doutros, estavam já a ser estudados pela Comissão Municipal de Trânsito. A gentileza do nosso informador foi ao ponto de nos facultar uma cópia das actas respectivas.

Se, por um lado, folgamos com esta atitude, que revela a melhor compreensão pelo papel da Imprensa e nos obriga a sentido agradecimento, reconhecemos, por outro, serem oportunas e válidas as considerações apresentadas pelo nosso distinto colaborador. Aliás, ninguém duvidará de que é apenas um propósito construtivo e um vivo interesse pelo progresso de Aveiro o que leva UM BOTA DE ELÁSTICO a abordar neste jornal assuntos de tanta importância, embora no estilo com que escreve os seus «Pizicatos». Não há desmandos de linguagem, nem pretensões a omnisciência; há somente, isso sim, manifesta boa vontade e... muito conhecimento de causa.

Imenso teria Aveiro a ganhar se todos fossem como o nosso colaborador e aquela entidade competente que se deslocou à Redacção do «Correio do Vouga».

Semana do Desporto no Distrito de Aveiro

Conforme noticiámos, realizou-se há dias no Governo Civil uma reunião com o fim de se estabelecer o vasto programa da «Semana do Desporto no Distrito de Aveiro».

Nesta projectada manifestação, demonstrativa do valor do desporto e da educação física do distrito aveirense, foi deliberado constituir-se uma comissão formada pelas Associações regionais e representantes das modalidades sem Associação, para apresentar o estudo de um programa das competições e exhibições a efectuar em todo o distrito, durante a semana compreendida entre 12 e 18 de Julho próximo.

O «Festival do Desporto Aveirense» terminará no dia 18, com duas paradas: uma, de manhã, para os desportos praticados na água, no canal central desta cidade; e, outra, à tarde, no Estádio Mário Duarte.

O programa abrangerá as modalidades seguintes: Futebol, Ciclismo, Vela, Andebol, Oquei em Campo, Oquei em Patins, Voleibol, Tênis, Tiro, Columbofilismo, Remo, Motonáutica, Badminton e demonstrações de ginástica, com a presença de cerca de 300 participantes.

A todas as colectividades serão atribuídos prémios e aos respectivos atletas medalhas comemorativas do festival.

Homenagem aos Campeões Regionais

II Divisão

EM Oliveira do Bairro, efectuou-se, na passada quinta-feira, a homenagem aos valorosos atletas do clube local, que briosamente souberam conquistar para a sua terra tão almejado título.

O ceptro regional da II Divisão da época prestes a terminar é pertença do Oliveira do Bairro Sport Clube, colectividade que entrou no campeonato com a ideia fixa na vitória, conseguindo impor-se aos seus adversários com uma supremacia que o guindou a um lugar destacado no quadro classificativo. O comportamento dos bairradinos foi de impressionante regularidade e a sua superioridade apresentou-se tão clara, tão evidente, que os próprios adversários a reconheceram e apreciaram.

Parabéns pois aos atletas, treinador e dirigentes do Oliveira do Bairro, que com exemplar entendimento souberam trabalhar para darem aos desportistas da sua região uma vitória prestigiosa e honrosa para todos.

Antes do encontro rea-

lizado no campo de S. Sebastião, entre os campeões regionais e o Beira Mar, campeão nacional da II Divisão, que terminou com a vitória dos beiramarenses por 8-3, foram colocadas pelo Presidente da Câmara, sr. Francisco Cruz, as faixas de campeões aos atletas vencedores, acto delirantemente ovacionado pela numerosa assistência.

Para remate da homenagem, foi oferecido um jantar aos componentes de ambas as turmas e a alguns convidados, que decorreu no meio de ambiente da maior exaltação clubista. Presidiu o sr. Presidente da Câmara, que se encontrava ladeado pelos srs. Dr. Marcelino Moura, Presidente do Clube, Dr. Fausto Barata, Angelino Fontes, dirigente do Beira Mar, Prof. Maia Romão, Pa-

dre António Tavares e Dr. Prado e Castro.

Após o jantar, usaram da palavra diversos oradores, que expressaram aos atletas o melhor obrigado pelo muito que fizeram de prestigioso para a história do clube.



Transcrição

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro», de Lisboa, transcreveu na íntegra, acompanhando-o de palavras elogiosas, que muito agradecemos, o artigo do nosso dedicado colaborador Gaspar Albino sobre «Colóquios Regionais de Turismo».

O Sporting Caminhense grato ao Clube dos Galitos

Como é do conhecimento público, o Clube dos Galitos colocou à disposição do Caminhense um «Shell» de oito, pela razão de a embarcação dos minhotos ter sofrido, durante um treino, considerável dano.

Todavia, a embarcação do popular clube minhoto pôde ser reparada, sem que fosse necessário utilizar o barco cedido pelo clube aveirense.

Em reconhecimento, a direcção daquele clube dirigiu um amável ofício ao Clube dos Galitos em que consta, entre outros, o seguinte e sensibilizante período, na verdade digno do maior relevo e que tanto honra ambas as colectividades:

«O gesto, pondo ao nosso dispor as vossas embarcações na hora aflitiva por que passamos, e imaginamos quanto de altruísmo e renúncia tal atitude traduz, para que pudéssemos continuar a nossa acção em prol do remo nacional, tem direito a ser apontado à consciência de todos os portugueses como marco de lealdade, de compreensão, de generosidade e de interesse pelo bem comum do desporto em Portugal.»

Em suma: Desporto bem compreendido entre dois dignos representantes do Remo Nacional.

Página dirigida por JOSÉ DE MATOS

Desportos

Taça «Ribeiro dos Reis»

O BEIRA MAR A CAMINHO DE NOVO TÍTULO — CAMPEÃO DO GRUPO B — AO TRIUNFAR EM SANTARÉM

A jornada de domingo, para a Taça «Ribeiro dos Reis», Grupo B, ofereceu uma vitória das equipas que jogaram na situação de visitantes.

Apenas o Beira Mar, num desafio em que foi nitidamente superior ao seu adversário, conseguiu essa proeza, e, com ela, o caminho aberto a novo cometimento, a premiar uma época recheada de triunfos sem contestação.

Nos restantes jogos, as equipas visitadas desembaraçaram-se mais ou menos facilmente dos seus adversários.

A Oliveirense derrotou pela diferença de dois golos o seu vizinho Feirense. Lamas e Marinhense venceram tangencialmente os opositores, Peniche e Covilhã.

Quanto ao Grupo A, o Espinho conseguiu finalmente o seu primeiro triunfo na prova, ao vencer por um golo solitário a turma do Famalicão.

RESULTADOS GERAIS		PRÓXIMA JORNADA	
GRUPO A		GRUPO A	
Espinho - Famalicão	1-0	Leixões - Espinho	
GRUPO B		GRUPO B	
Marinhense - Covilhã	2-1	Feirense - Peniche	
Oliveirense - Feirense	2-0	Covilhã - Oliveirense	
Leões - Beira Mar	0-3	Beira Mar - Marinhense	
Lamas - Peniche	2-1	Leões - Lamas	

Classificação do Grupo B após esta jornada: — 1.º Beira Mar e Marinhense, 9 pontos; 2.º Oliveirense, 7; 3.º Os Leões, 5; 4.º Covilhã, 4; 5.º Peniche e Lamas, 3; 6.º, Feirense, 0.

Os Leões, 0 — Beira Mar, 3

Jogo no campo «Alfredo Aguiar», em Santarém.

Árbitro: João Gonçalves, de Castelo Branco.

As equipas alinharam:

OS LEÕES — Nogueira; Canavarro e Isidro; Joaquim José, Castanheira e Jaime; Carlitos, Turgal, Paixim, Medeiros e Amândio.

BEIRA MAR — Adelino; Girão, Pinho e Evaristo; Brandão

e Carlos Alberto; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e Azevedo.

A supremacia da turma beiramarenses nunca esteve em dúvidas, apesar de ao intervalo se verificar um empate a zero bolas. Após o descanso, os auri-negros, com um melhor sentido de golo e ainda pela sua melhor desenvoltura na área de remate, ganharam com justiça.

Marcaram os tentos: Gaio (31 m.), Miguel (34 m.) e Diego (38 m.).

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 43

(4 de Julho de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Leça-Leixões			2
2	Espinho-Boavista	1		
3	Lamas-Feirense	1		
4	Peniche-Covilhã	1		
5	Oliveirense-Beira Mar		x	
6	Marinhense-Leões	1		
7	Atlético-Benfica R.			2
8	Alhandra-Sporting R.			2
9	Sintrense-C. Piedade	1		
10	Farense-Seixal	1		
11	Parfimonense-Montijo	1		
12	Barreirense-Luso	1		
13	CUF-Beja	1		

OS PROBLEMAS DO BEIRA MAR

Segundo fomos informados, o proprietário do edifício em que funcionava a sede do Beira Mar anunciou à direcção do popular clube que aquele vai ser rapidamente reconstruído.

Oxalá, para boa regularização dos trabalhos beiramarenses com vista à nova época.

A direcção dos auri-negros vai lançar mão de uma campanha de angariação de fundos, por sugestão do sr. Comandante Agostinho Simões Lopes, ilustre Capitão do Porto de Aveiro, que se subscreveu desde logo com a importância de 1.000 escudos.

Esperamos que todos os avei-

renses correspondam à chamada «hora de sacrifício» que solicita o seu querido Beiramarensino.

Também os dinâmicos dirigentes da popular colectividade estudam a possibilidade de aproveitarem as adesões de diversos clubes que se ofereceram, sem encargos, para actuarem nesta cidade, em festivais que o Beira Mar pretenda realizar.

Atlético, Montijo, Vila Real, Avintes, Sanjoanense, Lamas, Ovarense e ainda a Académica, foram os clubes que se prontificaram a auxiliar os novos primodivisionários em nova acção de solidariedade.

Não descuram a questão do indispensável reforço do grupo dos directores do Beira Mar, desejosos de que a equipa possa fixar-se na I Divisão, como a cidade deseja.

Assim, deslocaram-se expressamente a Lisboa, no último fim de semana, dois directores beiramarenses, srs. António Augusto Martins Pereira e Francisco Encarnação Dias, que se avistaram com alguns atletas e dirigentes dos clubes onde estes estão vinculados, a fim de estudarem a sua possível entrada no «plantel» dos auri-negros. Sobre os seus nomes nada há ainda de concreto.

Agente em Aveiro

Precisa grande sociedade distribuidora de livros portugueses, brasileiros e franceses, para contactar com livreiros e clientes.

Prefere-se pessoa instruída.

Resposta a Dilsar, ARL, Av. 5 de Outubro 297 — 1.º — D.to LISBOA I



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

cria o

depósito popular

- ▶ **Destina-se às pequenas economias**
- ▶ **Movimenta-se pela apresentação de uma Cader-
neta entregue pelo Banco ao depositante**
- ▶ **Utiliza-se indistintamente e sem encargos em
qualquer das 60 Agências e Dependências do
Banco espalhadas por todo o País**
- ▶ **Assegura o maior rendimento em depósitos desta
natureza**
- ▶ **Qualquer pessoa pode constituí-lo em seu nome
ou no de terceiros, mesmo por carta ou telefone**

AVISO

Resultado do concurso para admissão de escriturários de 2.ª classe, aberto por anúncio publicado no Diário do Governo n.º 65, 3.ª série de 18 de Março de 1965:

Esperança do Céu Simões Pinheiro 10,3
António Fernando Magueta Estima 10,1

Faltaram às provas dois concorrentes.

O Conselho de Administração, em sua reunião ordinária de 15 de Junho corrente, deliberou contratar para os referidos lugares os candidatos aprovados.

Aveiro, 18 de Junho de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) **Dr. Artur Alves Moreira**

ANÚNCIO

Extraviou-se uma promissória de esc. 23.960\$20, emitida pelo Banco Português do Atlântico (Agência de Aveiro) a favor de Bernardo dos Santos Vieira ou António Simões Rosa, ou Maria de Lourdes Simões de Almeida com vencimento em 1 de Junho de 1965.

Decorridos trinta dias sobre a data da publicação deste aviso, o Banco emite pagará a dita promissória ao signatário, caso ninguém apareça, dentro desse prazo, a receber o respectivo valor, junto da Agência de Aveiro do mencionado Banco Português do Atlântico, invocando mais justo título.

Segue-se reconhecimento

ANÚNCIO

Extraviou-se uma promissória de esc. 78.034\$90, emitida pelo Banco Português do Atlântico (Agência de Aveiro) a favor de Bernardo dos Santos Vieira ou António Fernandes Claro ou Ermelinda Simões de Almeida, com vencimento em 2 de Junho de 1965.

Decorridos trinta dias sobre a data da publicação deste aviso, o Banco emite pagará a dita promissória ao signatário, caso ninguém apareça dentro desse prazo, a receber o respectivo valor, junto da Agência de Aveiro do mencionado Banco Português do Atlântico, invocando mais justo título.

Segue-se reconhecimento

ANÍMIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos • CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS •

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUAIA — LEIRIA



campanha dos SANTOS POPULARES

A todos os novos consumidores de **Gás Mobil** que façam os seus contractos de 10 de Junho a 10 de Julho, a **Mobil** oferece uma garrafa de Gás e descontos especiais na compra de material de queima. A ocasião é única. - Aproveite-a!



Da noite de S. JOÃO
Não há tristeza que fique.
O meu coração faz **CLICK!**
Vai embora a solidão.

O manjerico é amor,
S. JOÃO saudades mil.
Quente será a fogueira
Acesa com **Gás Mobil**.

Gás Mobil

com o inimitável sistema **CLICK!**

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
(junto ao Teatro Avelrense)

Seu futuro depende de sua escolha

Agência Funerária

Trespasa-se, em Aveiro, com bastante clientela, em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo dois auto-fúnebres. Para informações: Horto Esgueirense — Telefone 22415 — AVEIRO.

Casa Caldeira

Traspasa-se Casa de Pasto, Hóspedes e Vinhos, amplo estabelecimento no rés-do-chão e com 1.º e 2.º andares (16 quartos, quarto de banho e 2 retretes) grande quintal com armazem para vasilhame, casa de forno e lenha.

Rua Cândido dos Reis, 131 (Junto à Estação C. Ferro) Telefone 22705 — AVEIRO

Precisa-se

Paquete para escritório, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Precisa-se

Rapariga 15/16 anos para escritório. Nesta redacção se informa.

Vende-se

No centro da cidade 2 omradias e terreno anexo para construções. Informa Rua Castro Matoso, 18 — AVEIRO.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

da nossa TERRA

VALE MAIOR

No lugar de Rende, desta freguesia, registou-se há dias um violento incêndio nas matas. Os Bombeiros de Albergaria e muitos populares dominaram o fogo, sendo elevados os prejuízos. Sofreu intoxicação, durante o ataque às chamas, o bombeiro Augusto Rodrigues da Silva, de 23 anos, operário, solteiro, que recolheu ao Hospital da Misericórdia.

S. JOÃO DE LOURE

Há três anos foi criada uma estação dos C. T. T. nesta freguesia para substituir o posto existente. Sucedeu porém que, tempos depois, o referido posto foi extinto, sem que a nova estação entrasse em funcionamento.

O povo sofre, lamenta-se e pede providências. Com efeito, para registar uma simples carta ou para despachar uma encomenda, tem de vencer distâncias, deslocando-se a Angeja ou a Alquerubim ou a Eixo.

Ao menos, enquanto não se constrói edifício próprio, instale-se a estação em casa alugada. É justo.

VAGOS

Uma praga de insectos desconhecidos, vinda dos lados da capela de Nossa Senhora de Vagos, está a invadir a Rua da Senhora, desta vila, trazendo alarmados os seus moradores, alguns dos quais tiveram que abandonar os seus leitões, devido à infiltração nas suas casas dos estranhos e mal cheirosos insectos que, dia após dia, vão conquistando terreno, para ocupar a restante parte da vila.

Foi já pedida a presença de uma brigada técnica e dado conhecimento ao subdelegado de saúde, a fim de combater o estranho insecto, a que algumas pessoas dão o nome de piolho australiano.

MURTOSA

Foram em número de cerca de 70 as crianças que no dia 17 fizeram a sua primeira comunhão. Realizou-se, ao mesmo tempo, a festa do Senhor e da Senhora, com missa solene, pregação e procissão. Os mordomos entregaram o saldo das suas contas, na importância de 6.502\$40, para as obras da igreja, que prosseguem, embora não tão depressa como todos desejariam.

Um aspecto dos trabalhos que estão a realizar-se na igreja matriz da Murtosa. É o começo das obras para ampliação e restauração do templo. O povo tem sido generosíssimo, não faltando as dádivas dos ausentes, espalhadas por todo o mundo.

Vão gastar-se algumas centenas de contos. Pois nós só desejamos que a igreja de Santa Maria da Murtosa fique, depois das obras, com aspecto de beleza e dignidade.

ARADAS

A Casa do Povo de Aradas, que desde há anos vem sendo dirigida por uma Comissão Administrativa composta pelos srs. Duarte Simões Maia, Amadeu Catarino da Silva e Pinto e João Gonçalves Madail, tornou agora públicas as contas da gerência de 1964, que apresentam uma receita de 66.828\$ e uma despesa de 82.275\$10, o que dá um déficit de 15.447\$10, que foi coberto com o saldo acumulado dos anos anteriores que, assim, baixou de 57.224\$49 para 41.777\$39, importância que transitou para o corrente ano.

No capítulo assistencial, a Casa do Povo desenvolveu, no ano findo, uma notável acção através do seu posto médico que, desde a fundação da instituição — há 23 anos — está confiado ao distinto clínico sr. Dr. Ernesto Nunes de Paiva, que tem exercido a sua missão com extraordinária dedicação, por forma a merecer os maiores elogios.

Finalmente, para recreio dos sócios, realizaram-se na sede 8 sessões cinematográficas.

Conforme já aqui foi noticiado, em sinal de sentimento pelo trágico desastre ocorrido recentemente na ponte da Barra e em que perderam a vida três jovens desta freguesia, sendo dois deles de Verdemilho, as festas que anualmente se costumam realizar nesta altura naquele lugar em honra de S. João, serão, este ano, circunscritas às cerimónias religiosas. Assim, no próximo domingo, haverá às 11 horas, Missa solene cantada pelo nosso Vigário, sr. Padre Daniel Correia Rama, e sermão pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, saindo, às 17 horas, a procissão.

Faleceu a semana passada, no Bom-Sucesso, a sr.^a D. Glória de Jesus, viúva, de 73 anos de idade. A extinta era mãe da sr.^a D. Glória Simões Ratola e dos srs. António e Manuel Simões Ratola.

A toda a família enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. Manuel Simões Ratola, enviamos sentidos pésames. — M. M.

ILHAVO

Vai realizar-se nos próximos dias 26, 27 e 28 a festividade em honra de Nossa Senhora da Penha de França, na Vista Alegre, organizada pela Fábrica de Porcelana. Na missa de domingo será orador o sr. Cônego Dr. Manuel Paulo,

Reitor do Seminário de Coimbra. De tarde, sairá a tradicional procissão.

— Cerca de 180 crianças fizeram a sua primeira comunhão no dia do Corpo de Deus. De tarde realizou-se a procissão, que foi majestosa e teve a presença das autoridades e das associações e colectividades locais.

— Foi concedida pelo Ministério das Obras Públicas a participação de 99.100\$00 para a reparação da estrada municipal 591, da Gafanha da Nazaré à Gafanha do Areão.

ESTARREJA

Constituiu grandiosa manifestação de baairismo o cortejo de oferendas que nesta vila se realizou, no domingo último, a favor da construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários. Todas as freguesias do concelho se apresentaram, com cerca de cem carros e numerosos ranchos folclóricos e outros grupos de pessoas. Assistiram ao desfile os srs. Presidentes das Câmaras de Estarreja e da Murtosa. Calcula-se que o rendimento tenha sido à volta de 200 contos, o que é prova de grande generosidade.

AGUEDA

Na continuação do programa das Festas de Beneficência, haverá amanhã e no domingo, às 22 horas, dois sensacionais espectáculos de tauromaquia. Serão lidados touros do Ribatejo, por profissionais, e um Charlot, em arena adrede levantada no recinto. Trata-se de espectáculos inéditos nesta região, a preços populares.

VALONGO DO VOUGA

Na mata pertencente à viúva do Comendador Joaquim Soares de Sousa Baptista, deflagrou um violento incêndio, pegando-se o fogo a um pinhal pertencente ao sr. Arménio Gomes dos Santos, Inspector do Ensino Primário e colaborador deste jornal. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Agueda e de Albergaria-a-Velha, além dos empregados da Fábrica António Pereira Vidal & Filho e de muito povo, que só ao começo da noite conseguiram apagar o fogo, cujas origens se desconhecem, e que consumiu alguns milhares de metros de mato e muitos pinheiros.

SALREU

Salreu, 22 — No dia 20, celebraram o seu casamento Januário Rodrigues de Paiva, da Cavada, e Rosa Bandeira de Oliveira, do lugar do Mato, catequista da nossa freguesia e filiada da Acção Católica; no mesmo dia, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, pedreiro, do Corgo, e Margarida Tavares da Silva, de Adou de Cima.

— No dia 15, no Hospital Visconde de Salreu, com 57 anos, faleceu Manuel Maria Marques Mané, do Outeiro, casado com Maria do Carmo Rodrigues Marques — C.

MOGOFORES

Em casa de sua mãe, sr.^a D. Camila de Meneses Melo Sampaio, que com a procveta idade de 92 anos vê desaparecer o seu primeiro filho, faleceu, confortado com os sacramentos da Igreja, o sr. Eugénio de Melo Sampaio, funcionário ultramarino aposentado. O ilustre finado era irmão dos srs. Dr. Carlos de Melo Sampaio, notário em Angra do Heroísmo, e Manuel de Melo Sampaio e das sr.^{as} D. Maria Isabel, D. Elvira e D. Maria Inês de Melo Sampaio, e tio do sr. Prof. Luís Vaz de Melo Sampaio, da Faculdade de Ciências de Coimbra.

ANADIA

Com a habitual solenidade, realizou-se a festa do Corpo de Deus. Na procissão tomaram parte as autoridades e associações locais.

ANIVERSARIOS

Dia 24 — Fernando José Moisés Lopes, filho do sr. Dr. Fernando Moreira Lopes.

Dia 26 — D. Maria de Lurdes Moreira, esposa do sr. Eng. António Gaioso Henriques; António dos Santos Taborá; Hercúlo de Almeida e Silva; Maria Isabel de Campos Leite da Silva, filha do sr. Dr. Jorge Leite da Silva; Maria da Luz de Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; Raul Geménio Martins de Melo Santos, filho do sr. Rui Jorge de Melo Santos; Pedro Cintron Castelo Branco, filho do sr. D. Francisco Castelo Branco; Fernando Maria, filho do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Vilas Boas); António Manuel, filho do sr. Eng. Henrique Manuel Maroto.

Dia 27 — Maria Luisa Salgueiro Lopes, esposa do sr. Capitão Júlio Simões de Sousa e Silva; Rosa dos Santos Vieira, filha do sr. António Vieira dos Santos Carlos.

Dia 28 — D. Maria Helena Sobreiro Vidal; Maria de Fátima Barata Freire de Lima, filha do falecido Capitão José Barata Freire de Lima.

Dia 29 — D. Maria Francisca Marçã, esposa do sr. Carlos Marçã; Severiano Ferreira Neves; Eng. Armando António Ferreira da Cunha; Dr. José Gonçalves Belo; Manuel de Castro; António G. Ferreira Madail; Manuel Rodrigues Casimiro; António Pedro Vendrell Santos, filho do sr. Eng. Germano Vendrell Santos.

Dia 30 — Dr. Eduardo Vaz Craveiro; João Hercúlo Vieira da Silva; José Júlio Cravo Valente de Almeida.

Dia 1 — D. Maria Emília de Albuquerque Martins, esposa do sr. Elisio Mário da Silva Martins; D. Maria de Lourdes Manita dos Santos Paula, esposa do sr. Manuel Ventura Paula; D. Maria Clara Gomes de Castro, esposa do sr. Inácio Machado de Castro; D. Maria Teresa Carvalho Serra; João Evangelista Sarabando; António Augusto da Silva Martins Ferreira, filho do sr. Virgílio Martins Ferreira.

Dia 2 — D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Cristo Cordes Bagão, esposa do sr. João Carlos Cordes Bagão; D. Maria Amélia Teixeira de Sousa; Orlando Trindade; Comandante Manuel Branco Lopes; José dos Reis; José Duarte Paula; Maria da Purificação Costeira, filha do sr. João Costeira; Padre Manuel Valente de Almeida e Silva.

DR. ARAÚJO DOS ANJOS

Foi aprovado com elevada classificação, em concurso de provas públicas, para interno complementar de cirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, o nosso dedicado amigo e assinante sr. Dr. Augusto José Araújo dos Anjos, natural de Agueda e filho do distinto médico sr. Dr. Mateus Anjos, que vive e trabalha na mesma vila. Cumprimentos e felicitações do «Correio do Vouga».

NASCIMENTO

Em Toronto (Canadá), nasceu mais uma filhinha ao casal da sr.^a D. Maria da Soledade de Sousa Silva e Cristo da Cruz, filha do saudoso Dr. José Cristo, e de seu marido, o sr. Eng. Aires Mário da Cruz. A menina recebeu o nome de Délia Fátima.

BAPTIZADO

Com o nome de José Manuel de Albuquerque Portocarrero Canavarro, foi baptizado no último domingo, na igreja da Vera Cruz,

PRESENTES DE BAPTIZADO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

o segundo filhinho da sr.^a D. Maria da Conceição Canavarro e do sr. Dr. José Manuel Portocarrero Canavarro.

Presidiu ao acto o sr. Padre Albino Rodrigues de Pinho e serviram de padrinhos a menina Maria Joana Canavarro, irmã do neto-filho, e o sr. Eng. João António Koehler.

DIRECTORA DA «EVA»

Depois de passar um longo período nesta cidade, retirou para Lisboa a ilustre Directora da «Eva», sr.^a D. Carolina Homem Cristo.

Agradecemos à distinta jornalista os cumprimentos de despedida que se dignou trazer ao «Correio do Vouga», jornal a que já dispensou apreciada e brilhante colaboração.

Temos o prazer de anunciar que a revista «Evas», como tanto se desejava e este semanário sugeriu, publicará em Novembro um número consagrado a Aveiro.

DOENTE

Já regressou a Aveiro, depois da operação a que teve de sujeitar-se em Coimbra, o sr. Joaquim de Jesus Esperança, que está felizmente em vias de restabelecimento.

DR. JOAQUIM PORTUGAL

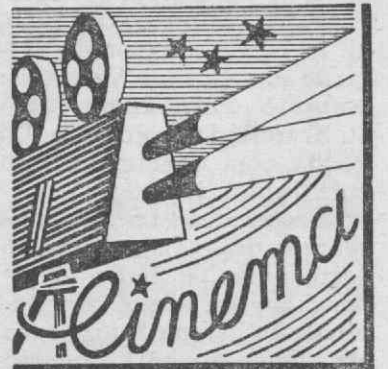
Esteve nesta cidade, com sua esposa, o sr. Dr. Joaquim da Silva Portugal, Director da Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa (Santarém) e antigo Intendente de Pecuária de Aveiro.

AIDA DE BRITO RODRIGUES

Em 12 de Junho, embarcou para o Ultramar, onde passará a viver, em Luanda, com seu irmão Rogério Rodrigues de Brito, a sr.^a D. Aida de Brito Rodrigues, que durante cerca de 15 anos prestou serviço como enfermeira nos Serviços Médico-Sociais em Viana do Castelo. Anteriormente, por largo tempo, trabalhou na «Gota de Leite», nesta cidade, sendo sempre muito estimada. Em Vila do Conde, foi-lhe oferecido um almoço de despedida pelos médicos e colegas, em testemunho de simpatia e de carinho.

FERIAS

Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias, e encontra-se em gozo de férias o sr. José Júlio Cravo Valente de Almeida, empregado de escritório na Fábrica Jerónimo Pereira Campos.



Sábado

Não há espectáculos de cinema na cidade. No «Aveirense», a revista local «Escabeche e Pipiripi», por iniciativa do Clube dos Galitos.

Domingo

CINE AVENIDA — A Condessa Mariza». Para maiores de 12 anos.

TEATRO AVEIRENSE — «Mundo Cão N.º 2». Italiano. Documentário. 72 minutos. PARA ADULTOS.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A Carga da Brigada Azul». Americano. Maiores de 17 anos.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «O Pombo que conquistou Roma». Americano. Comédia. 100 minutos. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.



DOMINGO, 27

3.º Domingo depois do Pentecostes

Senhor Deus... dirigidos e governados por Vós, usemos os bens terrenos de tal modo que não percamos os bens do Céu.

Oração

Confiai-Lhe as vossas preocupações, pois Ele cuida de vós.

I Epístola de S. Pedro

Este homem acolhe os pecadores e come com eles. Pois Eu afirmo-vos que também haverá grande alegria entre os Anjos de Deus, por um só pecador que se converte.

Evangelho de S. Lucas

Perante o escândalo dos escribas e dos fariseus, que não podiam suportar a convivência do Senhor com os publicanos e pecadores, o mesmo Senhor eontou as duas parábolas — a da ovelha e a da dracma perdida — onde se nos manifesta toda a preocupação de Deus pelo regresso do filho pródigo à casa paterna.

Deus ama o pecador, pois, sendo nosso Pai, com todos se preocupa, cuida de nós. O sofrimento desperta o amor; assim na vida dos homens onde os pais amam mais os filhos menos felizes ou os mais doentes. Assim ainda nas parábolas do Evangelho. Assim também em Deus. O homem, à medida que se vai afastando de Deus, talvez em busca de liberdade, de alegria, de prazer e de paz, sente-se cada vez mais preso, escravo mesmo, sofrendo sempre uma grande insatisfação. Deus nada perde, pois o homem não pode nunca e em nada atingir Deus; mas a desgraça do homem *inquieta* o coração de Deus, porque Ele é Pai e cuida de nós e *sofre* a desgraça de um filho que corre para a perdição.

Alegria no lar quando o filho doente se encontra finalmente livre de perigo; deixou de pairar sobre a casa a nuvem negra da dor na perspectiva horrível de um triste desenlace. As lágrimas são agora de alegria, de reconhecido agradecimento à ciência dos homens e à mão de Deus.

Também na casa do Pai, no Céu, a alegria será grande, muito grande, quando houver um filho que estava perdido e se encontrou, que andava por longe e regressou. Senhor Deus, sem Vós nada há seguro, nem santo — diz a oração da nossa Missa. Para o homem o regresso a Deus é voltarmos à alegria e à paz, que em vão procurámos por outros lados ou caminhos. «O que é preciso da nossa parte é a decisão e a coragem dos que se lançam sem medo e confiam no amor e na alegria de Deus».

Não esqueçamos que a nossa vida é um caminhar, dia após dia, ao encontro do Senhor. Neste caminhar, quem dera nos deixássemos dirigir e governar sempre e só por Ele!

P. S.

FESTA do Corpo de Deus

Com o programa que anunciamos neste jornal, realizou-se no dia 17 em Aveiro a festa do Corpo de Deus. Idênticas cerimónias se efectuaram em quase todas as paróquias da Diocese, sendo mais solenes nas sedes dos arceprelados. Em muitas freguesias celebrou-se ao mesmo tempo a comunhão das crianças, o que deu a esse dia carácter especial, sempre de louvor e homenagem ao Santíssimo Sacramento.

Nesta cidade episcopal presidiu aos diversos actos o nosso Venerando Prelado, sendo a missa solene celebrada pelo Vice-Presidente dos Consultores Diocesanos, sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, que também pronunciou a homilia.

De tarde, após a adoração ao Santíssimo Sacramento saíu da Catedral a procissão eucarística. Teve carácter concelhio, nela se incorporando as Irmandades e a Ordem Terceira da cidade e as de Aradas, Cacia, Elrol, Eixo, Esgueira, Fátima, Oliveirinha e São Bernardo, clero, bombeiros, legionários, escuteiros, alunos do Seminário de Santa Joana e da Casa do Sagrado Coração de Esgueira, religiosas e alunas do Colégio e dos Lares, numerosas crianças vestidas de anjinho, etc.

Debaixo do pálio, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade conduzia a Santíssima Eucaristia, logo seguido pela bandeira do Município, pelas autoridades locais e pela Banda Amizade. Como noutra lugar se refere, foram este ano bastante mais numerosas as pessoas, sobretudo homens, que voluntariamente se incorporaram na cauda do cortejo litúrgico, rezando e cantando durante o trajecto.

Os sinos das igrejas da cidade e dos Paços do Concelho repicaram festivamente à passagem da procissão.

Procissão

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

Foram muitos mais — muitos homens, sobretudo — que deram o belo exemplo de se incorporarem no referido cortejo litúrgico.

Quem é — mostra que é, em testemunho desassombrado e autêntico. O cristianismo da hora que passa, como o verdadeiro cristianismo de todos os tempos, tem de pôr de lado e deixar para trás, sem pieguismos ou apegos a tradições bafientas, aqueles e aquelas que já não servem ou ainda teimam em contentar-se, nos templos e nas ruas, com ser apenas figuras decorativas, imagens paradas e frias, estátuas de pedra, sem uma linguagem quente nos lábios e na alma, sem comunhão de sentimentos fraternos com os outros, a formar com eles o coro e a assembleia, a Igreja viva de todos os filhos de Deus.

As procissões de Aveiro têm nomeada, pela dignidade com que se põem na rua, pelo apurmo dos que nelas tomam parte. Ainda haverá, mesmo neste aspecto, muito que corrigir e melhorar, sendo de enaltecimento todo o esforço nesse sentido, a que, aliás, não se têm furtado as entidades responsáveis, enfrentando porventura bastantes incompreensões e sujeitando-se a pesados sacrifícios.

Mas está agora aberto o caminho para se alcançar o outro objectivo, de não menos valor e importância: a participação voluntária, sentida e viva dos outros, dos nossos cristãos e católicos conscientes, a quem chamamos o povo de Deus.

Pois aqui fica o voto com redobrado empenho: que este exemplo se não perca!

Retiro do Clero

Continua aberta na Secretaria Episcopal a inscrição de sacerdotes para o 2.º turno de exercícios espirituais, que se realizará de 12 a 16 de Julho, no Seminário de Santa Joana Princesa.

Seminário de Santa Joana

Terminaram na quarta-feira as provas escritas de todos os alunos do Seminário de Aveiro. Os exames orais estão já a decorrer.

A IGREJA no MUNDO

FESTA DO CORPO DE DEUS EM ROMA — Paulo VI presidiu em Roma à procissão do Corpo de Deus e falou aos 30.000 fiéis que nela se incorporaram, dizendo: «A cidade terrena sente a necessidade desse complemento de fé e de amor, que não pode encontrar em si própria e por si mesma, e que a cidade religiosa, a Igreja, pode conferir em escala não pequena por uma silenciosa osmose de exemplos e de virtudes espirituais, sem nunca infringir a autonomia da cidade terrena, ou o seu carácter laico».

2.º ANIVERSÁRIO DA ELEIÇÃO DE PAULO VI — Fez no passado dia 21, dois anos que foi eleito o Papa Paulo VI. A data deu origem a várias celebrações e fez recordar o voto mais repetido do seu pontificado: «Que no Mundo inteiro passe uma grande chama de fé e de amor».

O PAPA VAI ÀS NAÇÕES UNIDAS? — Altas esferas do Vaticano informam que Paulo VI está a considerar seriamente a possibilidade de se deslocar à sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, a fim de fazer um apelo dramático em favor da paz mundial.

CONGRESSO EUCHARÍSTICO DE LAMEGO — Realizou-se o Congresso Eucarístico da Diocese de Lamego, a cujo encerramento presidiu o Sr. Núncio Apostólico. Este Congresso foi precedido de outros 14, em todos os arceprelados, e teve a preparação de um ciclo de 9 conferências na cidade.

BEATIFICAÇÃO DO PADRE CRUZ — No Paço Patriarcal de Lisboa, realizou-se a última sessão dos processos diocesanos para a beatificação do santo Padre Cruz. É de esperar que o processo tenha em Roma um ritmo mais acelerado.

DOIS PRELADOS DO VATICANO NA RÚSSIA — Confirma-se a viagem à Rússia de Mons. Willebrands e do Padre Duprey, membros do Secretariado para a União dos Cristãos. Desconhecem-se os objectivos desta viagem.

CONCERTO ECUMÉNICO — Obras de compositores de 4 religiões distintas foram integradas no programa dum concerto dado no Vaticano. Assistiu o Santo Padre e estiveram presentes: Malipiero, Sibellius, Stravinsky e Milhaud. Esta selecção, verdadeiramente ecuménica, foi feita directamente por Sua Santidade.

Campanha da Família

Por as notícias dos jornais temos visto como decorre, pelas Dioceses de Portugal, esta campanha, lançada pela Acção Católica aos filiados dos seus Organismos Especializados. Procura-se alertar a consciência de todos para um estudo sério e profundo dos problemas da Família, procurando-se ao mesmo tempo caminhos de solução para aquilo que se chama já «uma crise dos valores da Família». O problema é tão grave e tão urgente quanto é certo que a Família é o alicerce da Sociedade Humana; é da junção das Famílias, como de outras células vivas, que se compõe o corpo das Pátrias e o Povo de Deus.

A nossa Diocese de Aveiro, através dos Organismos da Acção Católica, procurou viver, mais uma vez, esta campanha. Dizemos mais uma vez, porque, já o ano passado, este problema constituiu a base de trabalho da Semana de Estudos Pastorais. Este ano, na Missão das Terras da nossa Bairrada, de novo se insistiu no mesmo tema. Leigos e sacerdotes, sob a responsabilidade e orientação do nosso Bispo, debruçaram-se no estudo dos problemas familiares e procuraram inquietar o coração de todos para a melhor salvaguarda dos valores da Família: a nobreza do amor conjugal, a comparticipação no mesmo destino de felicidade ou de dor e de infortúnio, o maravilhoso dom de poder transmitir a vida, o sentimento da paternidade e da maternidade.

Reunidos os Presidentes Diocesanos dos vários Organismos da Acção Católica existentes na nossa Diocese, eles comunicarão, em Assembleia para todos quantos têm responsabilidade em quaisquer obras de apostolado, os resultados desta campanha. A Assembleia será no próximo domingo, dia 4, no Colégio do Coração de Maria, com início às 9,30 horas. Para ela convidamos, além dos Dirigentes Diocesanos dos vários Organismos de Acção Católica e de outros movimentos de Apostolado, os Dirigentes Paroquiais, como elementos mais responsáveis pelo apostolado nas suas paróquias, em colaboração mais directa e mais responsabilizada com os nossos párocos.

Padre Sebastião Rendeiro

Semana de Estudos Pastorais

A todos os sacerdotes a quem cabe a missão de vigiar, guardar e conduzir o rebanho do Senhor nesta Diocese Aveirense, e de o assistir e confortar em suas necessidades humanas de mais firme e consciente espiritualidade: —

É a vós que o C. A. P. dirige, sem mais tardança, esta palavra de sugestão e apelo. O C. A. P. é vossa obra. Muitos de vós já o toparam atarefado nas fainas do cuidar da vinha. Outros já Deus os tem em sua mão, compensando-os do bem que bem zelaram. Muitos ainda restamos, trabalhadores da primeira hora. Lembrem-nos então: —

O tempo não sofre delongas; não perdoa hesitações nem descansos ensimesmados em atonia teimosa ou balbúcio de crítica antecipada. De hora para hora os anos somem-se nas brumas do passado. E nós carecemos de ser libertos de bem mais densa bruma: a que se desprende daqueles problemas que a nossa Semana Pastoral defronta, em demanda de luz, mais luz.

Outras Semanas de Estudo já nós empreendemos com aparências de mais complexidade... E foram elas que lograram arrancar-nos à cega-rega duma rotina que ainda há quem teime em confundir com a Tradição, quando esta é a própria vida... e a Igreja é fonte perene de vida, sempre mais alta. Tudo nela é Tradição. Simplesmente, o desconcerto das horas que se vivem exige novas claridades sobre as dimensões da Tradição da Fé, a fim de se acudir com empenho às ovelhas que trespassaram do rebanho e às que ainda não o conhecem.

Esta singela palavra de apelo vai também para os leigos inflamados no zelo de Cristo. Pertence-lhes comunicar o que esperam do Pastor, nas necessidades prementes da pastoreação cristã.

Diante de nós todos só resta o escasso prazo dum mês. E da nossa responsabilidade e concomitante cuidar depende o fruto da Semana de Estudos Pastorais.

SECRETARIADO GERAL DO C.A.P.

20 Quilómetros SORTEIO

1.º Prémio	6.303
2.º »	4.163
3.º »	1.189
4.º »	8.242

O prazo para a entrega dos prémios termina este mês.

Os prémios serão entregues mediante a apresentação do bilhete premiado ao sr. Padre Sebastião Rendeiro — Seminário de Santa Joana — Aveiro.

BISPO DE AVEIRO

Sua Ex.ª Rev.ª e Senhor Bispo de Aveiro irá tomar parte no retiro espiritual do Episcopado Português, que se efectua na próxima semana.

Por esse motivo, o Venerando Prelado não concederá as habituais audiências.

Aniversário da Eleição e Coroação do Papa Paulo VI

O Venerando Prelado da Diocese presidirá no próximo domingo, dia 27, pelas 19,45 horas, na Catedral, a um solene Te-Deum pelo segundo aniversário da eleição e da coroação do Santo Padre Paulo VI.

Convidam-se todos os fiéis para a cerimónia, que se realiza imediatamente a seguir à Missa vespertina.

CAMPAÑA DOS SANTOS POPULARES

ATÉ 10 DE JULHO!



CIEBA-NCK

13 KGS. DE GAZCIDLA

- a todos os novos consumidores.
- a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na Organização Cidla (Lisboa Porto e Coimbra).

DESCONTOS ESPECIAIS

aos novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de queima.

VENDAS A PRESTAÇÕES (até 24)

O vencimento da 1.ª prestação só se verificará a partir de Novembro.

GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

RETOMOU A CLÍNICA

Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência 23387
Consult. 22779 AVEIRO**Dr. A. Biosa e Gala**

Radiologista

Médico Especialista em Portugal
e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1. D.

Consultas com hora marcada

Telef.—Residência 24202

Consultório 24438

AVEIRO

**IGNIS A NOVA SÉRIE
SAPZIALE 1965**

A marca de frigoríficos de reputação mundial

Desde o pequeno e incomparável modelo NANO ao luxuoso modelo de 305 litros, todos com o moderníssimo isolamento em poliuretano, encontrará na gama dos frigoríficos **IGNIS** o modelo ideal para o seu lar, seja este pequeno ou grandeE não esqueça que todos os modelos **IGNIS** são construídos na mais gigantesca fábrica de frigoríficos da Europa sob os mais modernos processos de produção, o que significa:

Melhor qualidade * Melhor preço

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Em exposição nos vendedores:

Trindade, Filhos, L.da — AVEIRO

Telef. 23101

REBELO SOARESMédico especialista
de doenças de criançasConsultório: Rua de
Coimbra, 17 —
Telef. 24477Residência: Telef.
24558 — AVEIROConsultas: das 11 às 13
das 17 às 20**E. Pires Rodrigues**

Cirurgião Dentista

Consultas às 3.^a, 5.^a,
6.^a, e sábados das 15 às
20 horasAvenida Dr. Lourenço Peixinho,
89-1.º sala 4

AVEIRO

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PAR OS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS AS 2.^{as} 4.^{as} 6.^{as} com hora marcada**Dr. J. RIBEIRO BREA**Ex. Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Game Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30
e das 16 às 19 horas
com hora marcadaTelefones { Consultório 23716
Residência 22551**ARMANDO SEABRA**

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoaex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras e partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 45-1.º D.º — Telefone 22750

EM L'HAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 23182

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22283**TRESPASSA-SE**

RESTAURANTE PINHO

largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto GraçaMédica dos Hospitais da Universidade
de Coimbra da especialidade de
doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Est.

CONSULTAS:

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório — 24458

Residência — 72140

72027

AVEIRO

Dr. Fernando de Seixas Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da
Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion
(Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do
Instituto de Asmatologia do Hospital de la
Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.Consultas com hora marcada,
todos os dias, a partir das
14,30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87-1.º

Residência — R. de Lhavo - 48
2.º D

AVEIRO

Dr. Mário SacramentoEx - Assistente Estrangeiro
do Hospital de St. Antoine
de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706 AVEIRO**DOENÇAS DOS OLHOS**

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1º

Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019**Mário J. F. Agualuza**MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Higiene infantil

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. - AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS:

das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

Tel. { Cons: 24222
Resid: 24609

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)**um novo tractor
para uma vida nova****TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO
DA LAVOURA NACIONAL**

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 73 44 77/8/9

VENDE Prédio e terrenos anexosFRAPIL, S. A. R. L. vende as antigas instalações,
prédio r/c. e 1.º andar, armazéns e terrenos anexos,
cerca de 3.000m², na R. Com. Rocha e Cunha, 98/100
AVEIRO**Vende-se**Uma moto JAVA em
bom estado. Nesta Redacção
se informa.**CASA**Compra-se, pequena, em
bom estado de conservação
em Aveiro.Resposta ao n.º 12 com
indicação de preço e locali-
zação.

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

SOCRICHILA



chinchila

O HÓSPEDE
QUE
DA
DINHEIRO



CRIE DINHEIRO...
CRIANDO **chinchila**



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.^{da}

Peça informações à Socrichila,
para a Rua Gonçalves Crespo,
33-3.º, em Lisboa, telefone
73 59 44, ou consulte o
seu Agente no PORTO

INTERDOURO, L.DA

Rua da Frlagem, 108 r/c-B - Tel. 67142

Compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

FÁBRICAS ALEUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

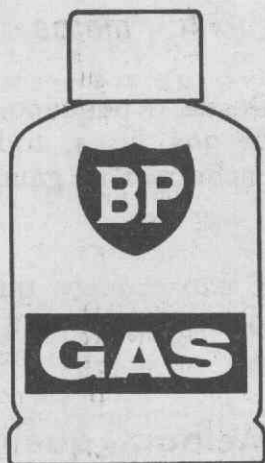
Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A
MATO, PRÓPRIOS PARA
PLANTAÇÕES DE EUCA-
LIPTOS.

Informações pelo telefo-
ne **59186** — AGUEDA.

Campanha dos Santos Populares

De 10 de Junho a 10 de Julho



— Oferta de uma garrafa de gás por cada contrato

— Fogões, fogareiros e esquentadores a preços especiais

— Grandes facilidades de pagamento

— As mais reputadas marcas de fogões

Silmes - Leão - Ignis - Gibo - Siul etc.

visite a nossa exposição de fogões e escolha o modelo que lhe convém

Trindade, Filhos, L.da

AVEIRO — Telf. 23101

Precisa-se

Empregado de escritório
com prática. Resposta ao
n.º 21.

Câmara Municipal de Aveiro

Colónia Balnear Infantil

AVISO

Avisam-se os interes-
sados de que se encontra
aberta, na *Secretaria da Câ-
mara Municipal*, nas horas
normais de serviço, a ins-
crição de crianças dos dois
sexos, dos 7 aos 14 anos de
idade, das freguesias da
Vera-Cruz, Glória e Esguei-
ra, que desejem utilizar-se
dos serviços da Colónia
Balnear Infantil de Aveiro
na presente época, a partir
do dia 15 de Julho.

A inscrição é limitada e
a inspecção médica reali-
zar-se-á, semanalmente, às
5.ª feiras, a partir do dia 24
de Junho, pelas 14 hora no
Hospital da Misericórdia,
desta cidade.

É condição de preferên-
cia a apresentação, no acto
daquela inspecção médica,
dos documentos comprova-
tivos da vacinação contra
a coqueluche e contra a di-
feteria e ainda contra a
varíola.

Aveiro, 21 de Junho de
1965

O Presidente da Direcção

Dr. Artur Alves Moreira

Agradecimento

Maria da Apresentação
Nunes Pachão

A família de Maria da
Apresentação Nunes Pachão,
vem por esta forma agrade-
cer reconhecidamente a to-
das as pessoas que a acom-
panharam na sua dor pelo
falecimento da sua saudosa
extinta, lhe enviaram cum-
primentos de pesar ou to-
maram parte no funeral.

Aveiro, 19 de Junho de
1965

A Família

Técnico de Contas

Firma «Grupo A», 4 km.
de Aveiro, necessita Téc-
nico de Contas. Compe-
tente. Resposta a este jor-
nal, ao n.º 20.

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados

Lista dos candidatos
aprovados nas provas pres-
tadas para lugares do qua-
dro de pessoal menor e res-
pectivas classificações e
valores:

Manuel Gaspar Fernandes . 11
Artur Teixeira 10

Faltou um concorrente.

Os candidatos aprova-
dos serão chamados a pres-
tar serviço pela ordem in-
dicada, à medida que se
tornem necessários, dentro
do prazo de validade do
concurso, devendo nessa
altura entregar todos os
documentos exigidos pelo
Regulamento.

Aveiro, 18 de Junho de
1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) *Dr. Artur Alves Moreira*

Agradecimento

Amadeu Augusto Amador

A família de Amadeu
Augusto Amador vem
por esta forma agradecer
reconhecidamente a todas
as pessoas que a acompa-
nharam na sua dor pelo fa-
lecimento do seu saudoso
extinto, lhe enviaram cum-
primentos de pesar ou to-
maram parte no funeral.

Aveiro, 19 de Junho de
1965.

A Família

METALURGIA CASAL, L.da

Tel. 24290 — Apartado 83
AVEIRO

PROCURA DESENHADORES

BARCOS DE RECREIO

Vendem-se barcos de re-
creio, à vela e remos, pró-
prios para adaptar motor.
Todos em conjunto ou em
separado.

Tratar com *Francisco
Ferreira*, na Costa Nova ou
na Murtosa.

GARAGEM CENTRAL AVEIRO

ADMITE:

- Mecânicos de automóveis
- Pré-oficiais e aprendizes
- Pintores
- Lavadores e Lubrificadores
- Ajudantes de estação de serviço com e sem prática
- Abastecedores
- Pacote — 14 a 16 anos
- Pacote — 16 a 18 anos
- Vendedores de automóveis

FRIGORIFICOS

R
I
G
O
R
I
F
I
C
O
S

CAMPANHA
CAMPANHA
CAMPANHA

65

Prestações mensais a partir de 100\$00

Aprecie e escolha o modelo que lhe convém

- Marcas consagradas e garantidas
- Assistência técnica eficiente

PREÇOS SENSACIONAIS

125 litros	2.600\$00
135 »	2.725\$00
160 »	3.625\$00
165 »	3.770\$00
190 »	4.090\$00
200 »	4.445\$00
215 »	4.630\$00
220 »	4.800\$00
240 »	5.090\$00
245 »	5.300\$00
280 »	5.700\$00

A. C. RIA, L.da

TELEF. 2 40 40/1/2

APARTADO, 60

R. Conselheiro Luís Magalhães, 15

AVEIRO

CONDIÇÕES OFERECIDAS EXCLUSIVAMENTE
‘A PRIMEIRA CENTENA DE CLIENTES

Crónicas

O Tio João a modos que está encantado com a nascença do seu milho... nem deu pela minha chegada...

— Realmente, Antoninho... passasse muito bem, Deus Nosso SENHOR lhe dê muitos bons dias... estou para aqui embasbacado, até pareço um tolinho... não sei o que isto vai dar... modas novas... nem sei se fiz bem, se fiz mal...

— Mas então?...
— É que... isto de modas novas é o demónio... Fui na cantiga de experimentar este ano um milho novo—um tal «híbrido» ou lá o que é... aconselharam-me a usar uma adubação... com três «poses» diferentes... gastei aqui quanto estrume tinha e... é o que o «menino» vê... parece que vejo as plantas amareladas, sem fôlego... se isto dá para mal é um prejuizo que nem queira saber...

— Não tenha receio, Tio João, o meu pai no ano passo também semeou, na «Lameira Grande», milho híbrido, e deu uma produção formidável... era cada espiga que fazia duas das nossas!... e olhe que nos primeiros tempos o pai também andou desanimado com o aspecto das plantezinhas... chegou mesmo a chamar o técnico do Grémio, que o aconselhou a ter calma e confiança, e, realmente, passados uns tempos, o milho deu um tal pulo que até parecia ter duas ou três semanas de sementeira comparado com a variedade regional.

— Então achas que não é para desanimar?!

— Não, senhor. Vomecê vai ver daqui a duas ou três semanas o salto que o milho vai dar... O senhor Técnico recomendou ao pai para o fazer passar sede nos primeiros tempos, para que a planta possa enraizar bem... que estivesse descansado, pois não havia perigo nenhum... logo que haja no solo o alimento farto e a ausência de bicharada... a coisa vai bem.

— Eu cá só segui à risca as instruções que me deram... calcule o Antoninho que nesta «nica» de terra, que são coisa de 1.000 metros quadrados, enterrei quatro boas carradas de estrume... quer dizer, espalhei o estrume ao restolho da ferrã, lavrei fundo e depois à leiva é que deitei os tais três «poses»... Ora leia o menino o que está escrito neste papel, eu cá sem as «cangalhas» já não consigo ver as letras.

— São precisamente as quantidades que o paizinho deitou no ano passo:

Para 1.000 m. q.
Adubo fosfatado — 50 kgs.
» azotado — 30 »
» potássico — 20 »

— Isto para mim são tudo novidades... eu cá no meu milho só deito um adubo... questão de hábito... já o meu pai, que Deus haja, fazia assim...

— O Ti João só com um adubo simples nunca pode obter grandes resultados... Sabe que a planta necessita de três elemen-

tos, azoto, fosforo e potássio, que se completam e fornecem cada um por si e em conjunto o indispensável para a planta viver... deitando só um deles, o efeito é reduzido e pouco adiante...

— O menino não acha que o milho ficou raro? Disseram-me que pusesse as linhas a 0,70 m. e eu assim fiz... mas... olhe, a verdade é que no meu ainda lhe metia uma linha ao meio...

— Bem vê o Tio João que este híbrido adquire um corpo muito desenvolvido e necessita ter à sua volta uma superfície de terra suficiente não só para se fixar mas também para lhe ir fornecendo o alimento necessário ao seu desenvolvimento. Se fica muito junto é muito pé a comer da mesma «panela» e o «conduto» esgota-se rapidamente...

— Talvez tenha razão... e depois a semente é tão cara... calcule que a paguei a 10\$00 o quilo... macacos me mordam se percebo a razão da semente ser tão cara...

— Sabe, Tio João, esta semente de híbrido já é preparada cá em Portugal, mas leva muitos anos a ficar apta para ser lançada no comércio... e daí...

— Leva quê?... muitos anos?!

— Nos primeiros anos preparam-se as chamadas linhas puras, resultantes de auto-fecundação... e só depois...

— É o que vem a ser isso de auto-fecundação?

— O Tio João sabe que cada pé de milho tem a bandeira, onde se localiza o pólen — órgão masculino — e as barbas, onde se formará a futura espiga — órgão feminino. Sabe também que cada grão de pólen, saído da bandeira e levado pelo vento ou pelos insectos, se vai introduzir num pelo da barba que é ôco e que dando passagem ao pólen permite a sua chegada até ao colo do carolo onde vai fecundar um pequenino óvulo que assim se transforma num grão de milho.

Ora na auto-fecundação «obriga-se» o pólen de uma mesma planta a fecundar os seus próprios óvulos. Não há, pois, mestricamentos...

Conseguidas assim as linhas puras, cruzam-se duas a duas, do que resultam os chamados híbridos simples, que por sua vez se cruzam para se obterem os híbridos duplos.

Como vê, todos estes trabalhos, que requerem numerosos cuidados e perícia do operador, são morosos, o que naturalmente encarece o produto

— Realmente, tens razão... quem não sabe é como quem não vê...

— O Tio João vai desculpar-me mas tenho de ir ainda à vila e a hora vai adiantada.

— Vá, menino, e obrigadinho pela lição.
1 de Maio 1965

Diogo Alvaro Viana de Lemos

da aldeia

Agradecimento

Henrique Ramos vem muito reconhecido agradecer a todas as pessoas que colaboraram no salvamento dos valores e móveis da sua Filial, quando do incêndio na tarde do dia 10 do corrente mês.

Além do magnífico trabalho dos Bombeiros desta cidade, P. S. P. e R. I. 10, a quem se confessa também muito agradecido, quer salientar a acção da Capitania do Porto pela maneira eficiente como actuou na recolha e guarda de todo o recheio da sua Filial.

Aveiro, 22 de Junho de 1965.

II EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DE S. PEDRO DO SUL



Promovida pela Comissão de Festas da Vila de S. Pedro do Sul, vai realizar-se, de 11 a 19 de Julho de 1965, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários desta vila, a II Exposição Filatélica de S. Pedro do Sul, intitulada «S. Pedro LXV». Este certame, exclusivamente reservado aos filatelistas naturais ou residentes nos distritos de Aveiro e Viseu, é de carácter competitivo, dividido por uma classe de honra e uma classe de competição, abrangendo todas as formas de coleccionismo de selos e marcas postais, e tem o alto patrocínio dos C. T. T. e Federação Portuguesa de Filatelia e ainda da Secção Filatélica e Numismá-

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Conforme anunciamos no número anterior, realiza-se hoje a festa do Sagrado Coração de Jesus. O Venerando Prelado da Diocese chegará à Sé às 18,20 horas e começará o Solene Pontifical às 18,30.

Para construção

Vendem-se lotes num dos melhores locais da cidade

Tratar com o advogado David Cristo

tica do Clube dos Galitos, Clube Filatélico e Numismático de Viseu, Clube Filatélico de Portugal e Clube Internacional de Filatelia.



A Comissão Central da União Nacional reuniu na respectiva sede, no passado dia 19, sob a presidência do sr. Dr. António de Oliveira Salazar, e resolveu promover a apresentação da candidatura do Senhor Contra-Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz à eleição presidencial para o próximo septenato.

FALECIMENTOS

OCTÁVIO SÉRGIO

Faleceu em Vila Nova de Gaia, onde residia, o jornalista e caricaturista Octávio Sérgio, de 69 anos.

Era irmão do jornalista Armando Boaventura e do Brigadeiro Renato Boaventura, antigo Comandante do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, ambos já falecidos, e também do jornalista Renato Boaventura.

Octávio Sérgio foi aluno da antiga Escola do Magistério Primário de Aveiro. Há anos, esteve durante algum tempo a trabalhar nesta cidade, fazendo depois uma exposição sobretudo com caricaturas de vultos aveirenses, entre eles o do saudoso D. João Evangelista de Lima Vidal.

D. FERNANDA FÉRIN CUNHA

Cerca das 14 horas do dia 22, faleceu nesta cidade, após longos meses de intenso sofrimento, a sr.ª D. Fernanda Gomez de Cisneiros Ferreira Férin Cunha. Tinha 62 anos, manteve até ao fim a mais perfeita lucidez e era pessoa dotada de excelentes qualidades e de grandes virtudes cristãs, afirmadas principalmente pela sua forte e esclarecida piedade. Quase todos os dias recebia a sagrada comunhão no seu leito de dor, podendo assim mais facilmente suportar os sofrimentos enormes com que Deus quis prová-la durante a sua prolongada doença.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Helena de Cisneiros Ferreira Férin Cunha de Magalhães e Meneses (Vilas Boas), casada com o nosso dedicado amigo sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Vilas Boas), residentes nesta cidade, e da sr.ª D. Maria Isabel de Cisneiros Ferreira Férin Cunha de Carvalho Monteiro, casada com o sr. Eng. José Manuel de Carvalho Monteiro, residentes em Lisboa.

No dia 23, após missa de corpo presente, celebrada pelo nosso Venerando Prelado na casa do sr.

Eng. Vilas Boas, onde a virtuosa senhora vivia, o corpo foi trasladado para Lisboa, ficando em jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Por sua alma, haverá na Catedral, na próxima terça-feira, às 19 horas, missa de 3.º dia, e na próxima quinta-feira, à mesma hora, missa de 7.º dia.

«Correio do Vouga» apresenta a toda a família sentidos cumprimentos de pesar.

Telefonista

Dactilógrafa

Precisa indústria importante de Aveiro. Indicar idade e mais referências. Resposta a este jornal ao n.º 909.

SOLAR — Vende-se

Em Quinta do Loureiro — Cacia — AVEIRO, por motivo de partilhas. Dirigir-se a Corte Real, Rua dos Arcos, n.º 45-A-1.º
TOMAR

Mecânicos de automóveis

Precisam-se

Neves & Capote, L.da
Telef. 22766
ILHAVO

Empregada de escritório

com alguma prática ou a terminar os estudos, precisa-se. Resposta a este jornal ao n. 550.

PIZICATOS

7 AINDA no prosseguimento do que escrevi sobre problemas citadinos, julgo conveniente chamar a atenção dos responsáveis para a pretendida construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Biblioteca Municipal e ao Turismo. Parece-me — oxalá esteja em erro — que a Praça da República ficará reduzida nas suas dimensões primitivas, se o imóvel a construir vier a alinhar a frente pelo cunhal norte do antigo Liceu. Se efectivamente assim for — e faço-me eco do que se diz, porque não vi o projecto nem a implantação do futuro prédio — é natural que a praça sofra profundamente na sua estética.

Por outro lado, o volume da estátua de José Estêvão, no seu conjunto, deve ter sido calculado em função da área do local. Se reduzirem esta, o imóvel a edificar irá afrontar o belo monumento dedicado à memória do patrono cívico de Aveiro. Em qualquer circunstância, a estátua ficará descentrada.

É sabido que os arquitectos e escultores, quando projectam um monumento, estudam previamente a zona da implantação. Nem constroem uma obra de arte com dimensões exageradas em relação ao local, nem modelam um boneco para uma praça de grande área. Estudam as proporções, orientação e perspectivas.

Recordo-me, quando passei umas férias na Corunha, de visitar uma praia próxima da qual tinham erigido um busto de homenagem ao falecido Presidente Carmona. Lembro-me ainda do motorista do táxi, que me conduziu à praia, ter-me dissuadido de ir ver o monumento porque, na opinião dele, aquilo «era ridículo».

De facto a distância a que estava, talvez cem metros, divisava-se um busto muito pequeno num jardim relativamente amplo.

Ora, se o edifício que se pretende construir na Praça da República, frente à Câmara, avançar muito sobre a estátua do grande tribuno, fatalmente que se notará desequilíbrio entre a área da praça e o monumento. Oxalá o meu vaticínio não se confirme.

Já me impressionou muito mal ver a Praça da República transformada em parque de estacionamento de automóveis. No meu en-

tender e segundo o meu bairrismo, a praça perdeu dignidade, nobreza, ou seja uma virtude que se impõe à nossa sensibilidade. Reduzir-lhe agora as dimensões, é inutilá-la.

Podem argumentar que o Terreiro do Paço é, presentemente, um parque de estacionamento. É certo. Mas Aveiro nada tem que ver com Lisboa nem deve imitá-la no que está mal.

Embora se sponha o contrário, há muito lisboeta que condena a utilização de tão bela e imponente praça para parque de estacionamento de veículos. Também em Aveiro, a começar por este escriba, há muito boa gente que lamenta a deliberação da Câmara Municipal, tomada há anos, numa hora de infeliz inspiração. Quanto a mim, acho um atentado à memória de José Estêvão.

Aproveito o espaço que me resta para responder a um netinho que caiu do céu aos trambulhões, e me escreveu de Lisboa. Poderia desde já dizer-lhe: vá chamar avô a outro; mas como a carta, embora irónica, é correcta, devo observar que o fosso aberto entre a minha e a sua geração, meu netinho, é de cerca de cem anos. Os homens com mais de quarenta não entendem a mocidade de hoje. No meu tempo, não havia teddy-boys, nem mods, nem rockers, nem blues negros, nem beatles. Era impossível encontrar na juventude dessa época quem fosse capaz de degolar a linda sereia de Copenhaga; quem lançasse ao rio, por divertimento, velhos indefesos; quem causasse distúrbios nas praias e cidades com brincadeiras estúpidas; quem fosse esperar, a um dos cais de Lisboa, raparigas estudantes estrangeiras para lhes dirigir inconveniências. Não tínhamos os instintos desmandados.

No meu tempo não havia jogadores que se vendessem como escravos; nem os homens se contavam, como hoje, por unidades, como se fossem objectos.

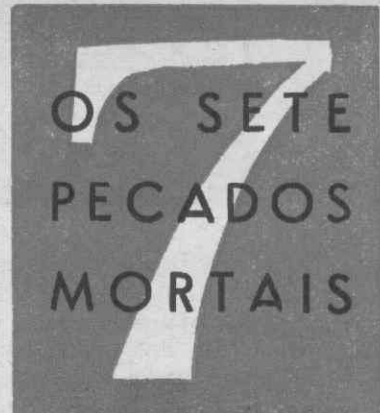
Não tínhamos, nessa época, tantas escolas primárias, nem edifícios liceais e técnicos, nem cantinas, nem bolsos de estudo, nem lares, nem passeatas, nem cidades universitárias com todas as comodidades para os estudantes. Hoje, a mocidade estudantil tem tudo isso, mas revolta-se, não está satisfeita, quer mais, quer tudo o que lhe apetece para gozar a vida a seu bel prazer. Odeia a ordem e a disciplina.

Só fala em angústia, em ansiedade, em complexos, palavras que nada concretizam.

Há excepções? Evidentemente.

Quanto ao reumatismo, informo o meu netinho que esse caruncho ainda não entrou com

UM BOTA DE ELÁSTICO



3 — LUXÚRIA

DOR cada filho espúrio, arremessado sub-repticiamente à torrente impetuosa da vida, há um processo humano pendente para julgar. Não está em causa, evidentemente, — como pudera estar?! —, a bastardia do filho ilegítimo. O que aqui se debate, à luz forte da razão, é a covardia do pai incógnito, na sua mais abjecta desumanização. Essa, sim, está em litígio, pois constitui ofensa gravíssima contra Deus, e é chaga viva a verter pus, no corpo da própria Humanidade. Que nasçam adúlterinas as crias da bicharada, vamos, aceita-se. Mas as crianças?! Oh, não! Nunca!

Mas não obstante a veemência posta na recusa, nenhum dia se passa sem que, na barra dos tribunais, se assente, líbrica e descarada, essa infamante luxúria sem moral e sem dignidade. E o que mais espanta é isto: em pleitos desta índole, a que o mundo assiste e a opinião pública preside, essa megera sai muitas vezes ilibada de culpa, enquanto que os filhos clandestinos do acaso são atritados à lama viscosa da vida, onde ficam boiando à tona da miséria — pobres criaturinhas sem amparo, que nem sempre encontram o braço amigo de um Flanagan, na América, de um Padre Pierre, na França, de um Frei Gil ou de um Padre Américo, em Portugal.

Ao princípio, no Génesis da Criação, ouviu-se, paternal e onnipotente, a voz de Deus: «Crescei e multiplicai-vos». Acrescentam, porém, os Livros Sagrados, escritos por inspiração divina, que tal multiplicação deverá operar-se, sim, mas só e sempre ao abrigo do santo sacramento do Matrimónio, com repúdio dos actos libidinosos praticados à margem deste preceito. Mas os princípios assim instituídos, os quais deviam estabelecer norma rígida a observar, são muitas vezes obliterados e postos à margem do conceito bíblico. E o homem, justamente considerado rei da criação, mercê da sua estupenda faculdade de pensar, comporta-se, no capítulo da procriação, tão animallescamente como qualquer espécime de raça inferior. E atola-se, cada vez mais, no pantano insalubre do pecado mortal n.º 3.

É a espécie humana, a que orgulhosamente nos honramos de pertencer, avilta-se e corrompe-se, enquanto se relega para planos inferiores a trilogia sublime cujos elementos são Deus, Pátria e Família. E esquecemo-nos de que não pode haver sociedade humanamente perfeita, nem perfeitamente humana, se ela não for constituída por elementos batidos pela luz que vem do Alto, nem tiver por base os núcleos familiares em que a mesma se divide e subdivide. Pois tudo sossobra e fica sujeito ao império da carne — a pureza, o amor, o dever e a honra — quando a sociedade se corrompe e animaliza. Campeia no Mundo o erro dos homens, é certo. Mas a maior das afrontas que existem contra a dignidade humana e a sagrada constituição da Família é, com certeza, essa escandalosa mancebia dos sexos, sob a égide corruptora da luxúria.

NUNES ROLO

Letras Rústicas

NAS subversões nada e ninguém se respeita. A Revolução Francesa não se propôs reformar ou emendar os erros das instituições então vigentes. O escopro era outro. Despreza o maço e o cinzel; a sua ferramenta é o camartelo de bota-abixo... e o cutelo.

A sanha destruidora nem sequer poupou os reis e as rainhas de pau do jogo de xadrez!

O Monitor de 11 de Novembro de 1793, citado por Mons. Gaume, regista «a proscricção de nomes e formas a que juramos ódio eterno». O rei passou a ser bandeira; a rainha designava-se por general; os delfins eram cavaleiros. Com a minha velha pecha de associar coisas e coisas no tempo e no espaço, esta republicanização do xadrez faz-me lembrar outras que vimos em chamadouras — estes politicamente anódinos. A Guarda Municipal não cheirava as fraldas reais e nem assim escapou! Antiquíssima, popular, a rescender ao coiro dos mesteres, era a Rua da Selaria em Évora e vai daí enfiaram-lhe um barrete outonico.

Voltemos porém a respirar os ares lavados do protonotário apostólico e doutor em Teologia, que é Mons. Gaume.

Na onda, nobres, como os condes de Montimorency e Castellane, mandam às malvas as glórias da França e o cristianismo de Carlos Magno e de S. Luís.

Já não estamos nesses tempos de barbárie — diziam eles. As luzes da sabedoria alumiam também o Arcebispo de Bordéus, o Padre Grégoire e o professor de eloquência no colégio de Ruão, Pare Auger. Este apaixonava-se tanto pelos autores pagãos que o Bispo de Lescar chamava-lhe ordinariamente o seu Vigário Geral in partibus Atheniensium.

Os fumos de Demóstenes e Cícero, Grécia e Roma que apascentaram rebanhos de escravos, puseram-nos tontos.

Do alto do poleiro da Convenção, o galo revolucionário, Danton, fita as congregações docentes e canta-lhes destas:

«É aos fraídes, a essa raça miserável, é ao século de Luís XIV, que devemos o século da verdadeira filosofia».

Mais explícito, Chateaubriand acrescentou: «A nossa Revolução foi produzida por homens de letras que, mais habitantes de Roma e de Atenas que da sua pátria, procuraram restaurar na Europa os costumes antigos».

As escolas públicas eram fontes onde se saciava a juventude de fel e de ódio a todos os outros governos».

Paremos agora a ouvir o regicida Chazal: «... a feliz incúria dos reis deixou-nos formar nas escolas de Esparta, Atenas e Roma... Licurgo, Solon e os dois Brutos. Não havemos de ter a estupidez dos reis; tudo há-de ser republicano na nossa república... e havemos de exigir que se professe o seu amor».

E assim foi. No jardim-escola de 89, cultivou-se carinhosamente a rosa, o cravo... e o amor-perfeito.

Quase a dois séculos de distância, honremos a memória da imensa maioria dos padres que se recusaram a perjurar e calcaram aos pés a constituição civil do clero.

Honremos a memória dos sacerdotes mártires, que tiveram a cabeça a prémio pelo preço de cem libras!

A Revolução não logrou «calar os sinos».

por J. CRESPO DE CARVALHO

DERAM-ME há tempos uma estampa do Coração de Jesus que não posso contemplar sem profunda impressão. Regra geral, não gosto das imagens do Coração de Jesus por lhes achar não sei que falta de majestade, ia a dizer, não sei que acanhamento, que não corresponde à figura do Mestre, a um tempo irradiante de doçura e energia, que todas as páginas do Evangelho nos revelam. É uma falta: só o que vem tocado de Evangelho, por assim dizer, nos penetra até ao fundo da alma. Só aquela luz nos desperta a consciência para essas realidades habitualmente percebidas como que envoltas em véus ténues. Vemo-las, sem as atingir na sua profundidade...

... A linda estampa que me demoram é diferente de todas as que conheço. Trata-se, evidentemente, da fotografia duma escultura. Reproduzir-na apenas em parte: pouco mais de meio corpo. Não traz o nome do autor, mas vê-se logo que é obra dum artista de notável talento e de fé profunda. Doutra forma, como poderia dar-nos uma estátua tão impressionante de vida e de espiritualidade!

Reveste-a uma túnica simples, um pouco repuxada, na parte superior, pelo peso do amplo manio que lhe descaí dos ombros, formando um fundo opulento (parece-me o termo adequado) à figura proporcionada e esbelta, muito apumada, até mesmo levemente lançada para trás, em posição natural e majestosa. Das mangas largas da túnica, elevam-se os braços sobre o peito. Quase se unem, acima dos pulsos, as mãos compridas e magras, separando-se, depois, em forma de concha aberta, que se torna a apertar, no alto, pelo recurvar dos dedos longos e flexíveis.

Dentro dessa espécie de relicário, ostenta-se o Coração sem a coroa de espinhos. Bem à vista está, porém, a chaga aberta pela lança do soldado romano que, daquele peito já sem vida, fez jorrar, ainda, «sangue e água»... Dir-se-ia que, entre as mãos máculas, expõe o Mestre o seu Coração, como se expõe a Hostia divina entre os raios dourados da custódia.

Mas o que mais impressiona, nesta imagem admirável, é a cabeça erguida sobre o pescoço alto. Os cabelos compridos e separados por um risco, à feição dos nazarenos, caem para trás e deixam bem descoberta a fronte larga e nobre. As feições fortes, a barba curta a emoldurar o rosto cavado, os olhos semi-cerrados (talvez cerrados completamente, não se percebe bem) apresentam um todo harmonioso e belo. Como nos remexe a alma a expressão do rosto, quase dolorosa na sua concentração e no fervor recolhido que o anima! Não são necessárias

Contemplanção do AMOR

artigo de Margarida de Magalhães

palavras para revelar tudo o que nos diz... tudo o que nos pede aquele «Coração que tanto ama os homens» e que deles recebe, em paga, ingratidão e indiferença...

...Aceitar o Coração do Mestre, com as exigências do seu amor «não é brincar de meninos», como diz a Imitação. Mas não o aceitar significa rejeitá-lo. E importa perguntar seriamente a nós mesmos se temos o direito de rejeitar o dom inapreciável que o Senhor não tem por dever oferecer-nos. É que certas recusas vêm a ser desprezo. Esse amor quer dar-se para nosso bem. Ele não precisa de nós. Poderemos dizer que não precisamos d'Ele? Tudo Lhe devemos, afinal!

Mais uma vez contemplo a imagem bela, forte, dolorosa. Olho comovidamente aquele Coração apresentado à maneira da Hostia que vamos comungar. «Corpo de Cristo» e, o que é, de certo modo, equivalente, «Coração de Cristo»... A quanto nos obriga o acto da fé, o Amen que a Igreja nos põe nos lábios na ocasião de nos unirmos a Jesus pela comunhão!

Não esqueçamos: aceitar Cristo significa aceitá-lo totalmente. Significa a aceitação do Evangelho com a sua doutrina, a sua moral, os seus preceitos e, sobretudo, o seu espírito de amor... a felicidade, em suma! Aceitar Cristo é, de facto, um compromisso sério que influi em toda a nossa vida: o de ser, em todo, um cristão coerente, verdadeiro, sempre fiel, numa palavra, um «outro Cristo»!